

## INTERVENÇÃO DE TRIBUNA

### Início do ano lectivo 2009/2010

Exmo. Senhor Presidente ALRAA  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhoras e Senhores membros do Governo

No início de mais um ano lectivo, que está a ser preparado com todo o empenho dos órgãos executivos das escolas e da Secretaria Regional de Educação e Formação, queria, desta tribuna, enaltecer o trabalho de todas estas “equipas” que tudo farão para que, no próximo dia 14 de Setembro, **42 693** alunos divididos por **2 378 turmas (numa média de 18 alunos)**, desta região sintam que o trabalho destes profissionais foi feito pensando no melhor, que cada um tinha para lhes oferecer.

É com certeza, mais uma vez, o caminho certo e audaz na prossecução dos objectivos maiores que se quer para o sistema educativo regional. Desta forma, o Partido Socialista e o Governo, ao alargar a obrigatoriedade **do pré-escolar e dos alunos que se matricularam no 7º ano**, este ano escolar 2009/2010, que terão de cumprir uma escolarização de 12 anos ou 18 anos de idade, dá, assim, mais um grande passo na caminhada da qualificação.

São mudanças profundas e propostas ambiciosas, mas são formas de mostrar que as pessoas estarão sempre acima de tudo e, desta maneira, poderemos salientar a responsabilidade e a atenção que o Governo continua a demonstrar pela importância que pretende que a Escola preconize: assegurar **a partir do pré-escolar uma educação básica de elevada qualidade.**

Assumindo o compromisso nos direitos de todas as crianças e de todos os jovens das escolas da nossa região para que possam sentir cada vez menos o peso das desigualdades sociais.

A escola democrática é esta que se constrói ano a ano, **articulando acesso com sucesso**, assegurando as mesmas oportunidades a todos - o que significa ter em conta as desigualdades de partida de forma a encontrar os caminhos certos para a chegada.

Exmo. Senhor Presidente ALRAA

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores membros do Governo

Há uma nova Matriz Curricular Regional que começa a ser implementada este ano lectivo, nos 1º, 2º 3º ciclos, que permitirá uniformizar as diferentes experiências pedagógicas que vinham a ser experimentadas nas diferentes comunidades educativas e ao, mesmo tempo, lançará os alicerces para o Currículo Regional a ser implementado no próximo ano lectivo.

Com vista ao melhor encaminhamento daqueles alunos que não conseguiram atingir as competências correspondentes aos seus anos escolares foi repensado o percurso de recuperação da escolaridade. A designação passa a ser apenas a de Programa Oportunidade nas suas diferentes vertentes uniformizando-se os percursos de recuperação da escolaridade sem obrigar a que se ofereça ao aluno nada que seja igual ao colega que integra outra turma com características diferentes.

Convém aqui realçar os pontos fortes dos novos cursos de Oportunidade I, II, III e Profissionalizante:

- funcionamento em par pedagógico, (máximo de 20 alunos por turma ) o que permitirá aos docentes um maior e melhor controlo da indisciplina na sala de aula, facilitando o surgimento de momentos adequados ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno, possibilitando aos mesmos a aplicação de atitudes mais assertivas e consistentes;
- definição clara da avaliação e do futuro do aluno quer aprove ou não no percurso escolhido;
- permite sempre a integração do aluno no currículo regular, desde que este tenha um desempenho que evidencie o desenvolvimento das competências do ciclo a que se reporta o percurso que frequenta;
- gestão do currículo pela escola e a definição da área vocacional da turma constituem uma mais-valia para os alunos e o respectivo sucesso escolar, bem como para a sua integração na comunidade.

Tem sido desta forma, que as escolas da região, com percursos educativos diferenciados e variados caminham de forma a **assegurar, a todos os alunos, os saberes e as competências a que têm direito.**

Nunca poderemos ser ingénuos e acreditar que a todos os alunos deve ser oferecido o mesmo – pura demagogia – o Partido Socialista defenderá sempre o tratamento diferente naquilo que for diferente. O PS/Açores terá sempre um objectivo - melhorar o sucesso escolar não só por uma questão de política educativa mas, **acima de tudo, por uma questão de política social.**

Exmo. Senhor Presidente ALRAA

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores membros do Governo

As escolas da nossa região já o perceberam.

Sabem que não podem funcionar para “dar programas” mas sim para assegurar as aprendizagens.

Bem cedo o Governo do Partido Socialista percebeu que o caminho passava por criar as melhores condições físicas nas unidades orgânicas - **esta aposta foi e continuará a ser ganha!** Continuaremos a trabalhar para que mais e melhores escolas, estejam preparadas para enfrentar os desafios do século XXI – tornando as mesmas mais apelativas com estruturas desportivas modernas, laboratórios equipados e funcionais, gabinetes de trabalho e espaços de convívio, por forma a reunir as condições atractivas para esta nova realidade de ser e estar na escola.

Podemo-nos orgulhar de ser uma das regiões onde a taxa de abandono escolar é apenas residual (1,02%); onde a maioria dos edifícios escolares são o orgulho de quem os usufrui; onde o ensino do Inglês é uma realidade em todo o 1º ciclo, desde o 1º ano; onde todas as escolas tem acesso à Internet e todos os alunos acesso a um computador (no 1º ciclo os Magalhães e nos restantes ciclos com o programa e-escolas).

Toda esta forma de fazer Escola não poderia funcionar de modo burocrático e centralizado mas sim **com a autonomia e com a flexibilidade** que foi dada às unidades orgânicas da região.

A prioridade do PS/ Açores e das políticas governativas, nunca o poderemos esquecer, são as pessoas - os alunos, os professores, as famílias e toda a comunidade educativa.

Acreditamos e apostamos nas famílias, que querem fazer mais e melhor pelo futuro dos seus filhos. As famílias açorianas conhecem o trabalho e as medidas que têm sido criadas para que mais facilmente encontrem um rumo de satisfação, um caminho na conquista de novas oportunidades e também sabem que podem contar, sempre, com estas políticas de incentivo socialistas - a escola a tempo inteiro é um dos bom exemplos.

Nos Açores há uma Escola em que se vive a cidadania (que, como todos sabemos, se aprende muito mais pelo exemplo do que pelas palavras),

há uma escola que tem autonomia para elaborar os seus projectos – em que a educação para os afectos não é esquecida – todas as escolas têm projectos de Educação Sexual - para se constituir como um enriquecimento eficaz aos dos alunos. É uma Escola que cada vez mais tem levado a sério a preparação para a vida e para o trabalho - formando cidadãos para uma sociedade «da informação e do conhecimento».

Não está esquecido, neste Projecto Educativo do PS/Açores a cimeira de Lisboa e dos líderes da União Europeia que, por ocasião da presidência portuguesa, incluiu a Educação nas preocupações comunitárias, definindo objectivos para os sistemas educativos dos estados membros e respectivos programas plurianuais de educação e formação, de modo a enfrentar o imparável processo de globalização, onde o "navegar" massificado na internet se impõe como condição essencial para o desenvolvimento da internacionalização da economia digital.

Exmo. Senhor Presidente ALRAA

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores membros do Governo

É evidente que a escola é muito mais que um conjunto de leis e de normas; ela é, sobretudo, o resultado de modos de organização, de curricula e de estratégias pedagógicas que estruturam o seu trabalho no dia a dia. Mas, tudo isto só é possível porque se acredita na capacidade e na competência dos bons professores (este ano são 4995 nas nossas escolas), na valorização na formação contínua, na formação em contexto de cada comunidade, para que estes se possam sentir cada vez mais apoiados e valorizados na sua acção. Os professores têm sido capazes de se adaptar a formas diferentes de trabalhar, para públicos diferentes.

Tínhamos uma escola que funcionava para o aluno médio, mas a escola de hoje tem que se dirigir a cada um dos alunos e há muitas famílias que não têm condições. E o professor tem que ajudar. Sim, sabemos que a responsabilidade da escola é grande, mas também sabemos que este “jogo” será comum quando se consegue envolver: as famílias, os alunos e os professores.

Acreditamos que o professor só se sentirá satisfeito quando sente que os seus alunos aprenderam.

Acreditamos que a avaliação é um elemento essencial – valorizando a excelência e colmatando algumas práticas de forma a ajustar o que tiver que ser ajustado. Todas as políticas que se querem de mudança terão que ser avaliadas, permitindo desta forma o conhecimento dos seus resultados.

A Escola democrática não opta entre “qualidade” e “equidade”. Qualidade para alguns, não é difícil de alcançar. O grande desafio dos últimos anos é o de garantir a **Educação para Todos com qualidade e com equidade**, como duas faces duma mesma moeda. Que valoriza a diversidade de vias no ensino secundário, criando pontes para que todos, ao longo da vida, possam continuar a sua formação.

Nunca como hoje o currículo sentiu de forma tão explícita e intensa a "pressão social" a sobrepor-se às outras duas fontes do currículo – o saber e o aluno.

A Escola precisa de manter a sua fasquia de exigência, o seu cunho de referência e por tal empenhar-nos-emos sempre para que o papel e a autoridade do professor sejam reconhecidas e valorizadas na sociedade. Manteremos sempre o discurso optimista e combateremos o espírito miserabilista e a falta de ambição, geradora por si só de apatia.

“Dar menos que o seu melhor é sacrificar o dom que se recebeu.”  
cito *Prefontaine*.

Disse.

Horta, sala das sessões, 9 de Setembro de 2009

A Deputada Regional

Graça Teixeira